

Gestão do Turismo de Fronteira – Uma investigação em Jaguarão e região Leste do Uruguai¹

Turismo de Fronteira – Jaguarão/Brasil y región este Uruguay

BARRETO, Antônio Ricardo Menna²
SILVA, Adriana Pisoni da³

Resumo

O turismo é um setor da economia que abrange outros setores de forma indireta, se tornando assim um precursor de fomento de desenvolvimento territorial. O presente trabalho visa investigar as ações e perspectivas de desenvolvimento do turismo na região de Jaguarão em direção à região leste do Uruguai. Sendo assim, a proposta justifica-se pela necessidade de estudos que reflitam sobre as possibilidades de integração em prol de um turismo transfronteiriço, ou seja, fazer com que o turismo seja de forma regional na fronteira, neste caso exemplificado por Jaguarão e a região Leste da República Oriental do Uruguai. Para tanto, os objetivos específicos são investigar se há ações integradas entre Jaguarão e os departamentos da região leste que possibilitem e incentivem o turismo transfronteiriço. Além disso, pesquisar a visão dos gestores públicos a respeito desta perspectiva; entender a proposta de criação de um Corredor Cultural entre a região da fronteira sul do Rio Grande do Sul, incluindo Jaguarão, e a região leste do Uruguai. Na metodologia foi utilizada uma entrevista com o gestor de turismo de Jaguarão e um questionário com o gestor de Cerro Largo. Como resultados pode observar que existe a preocupação dos gestores em fomentar a suas regiões e agregar valorização aos projetos já desenvolvidos.

Palavras-chave: Fronteira; Turismo; Desenvolvimento; Cultural; Jaguarão-RS.

Resumen

O turismo y un sector da economía que abarca otros sectores indirectamente, convirtiéndose así en un precursor del desarrollo del desarrollo territorial. El presente trabajo busca investigar las acciones y perspectivas de desarrollo del turismo en la región de Jaguarão hacia la región este de Uruguay. Para ello, los objetivos específicos son investigar si hay acciones integradas entre Jaguarão y los departamentos de la región este que posibiliten el turismo transfronterizo. Además, investigar la visión de los gestores públicos acerca de esta perspectiva; entender la propuesta de creación de un Corredor Cultural entre la región de la frontera sur de Rio Grande do Sul, incluyendo Jaguarão, y la región este de Uruguay. En la metodología se utilizó una entrevista con el gestor de turismo de Jaguarão y un

¹ Artigo do Trabalho Final de Curso da Especialização em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa

² Discente da Pós-Graduando em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. ricardomennabarreto@hotmail.com.

³ Orientadora do artigo. Docente da Pós-Graduando em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa.

cuestionario con el gestor de Cerro Largo. Como resultados puede observar que existe la preocupación de los gestores en fomentar a sus regiones y agregar valorización a los proyectos ya desarrollados.

Palabras clave: Frontera; Turismo; El Desarrollo; Cultural, Yaguarón-RS.

1. Introdução

O turismo é um setor da economia que abrange outros setores de forma indireta, se tornando assim um precursor de fomento de desenvolvimento territorial. Tratando-se de zona de fronteira, no caso do município de Jaguarão/RS/Brasil e Rio Branco/Cerro Largo/Uruguai, o principal segmento é o turismo de compras, os turistas são motivados pelas compras nos *freeshops* do lado uruguaio e utilizam a infraestrutura hoteleira e de alimentação no lado brasileiro, porém, acredita-se que há possibilidade de ampliar a motivação para outros segmentos do turismo.

O limite da faixa de fronteira no Brasil foi estabelecido em 1979, através da Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que “delimitada com uma margem de 150 km a partir do limite internacional, respeitando o recorte municipal” (BRASIL, 2018). Por se tratar de municípios limítrofes entre países, que compreende uma área de faixa de fronteira, ela está ancorada por políticas de desenvolvimento em programas do governo federal, justificando por se trata de uma região com desigualdade social em comparação com a metade norte do Estado do Rio Grande do Sul e região metropolitana. Sendo assim, a proposta justifica-se pela necessidade de estudos que reflitam sobre as possibilidades de integração em prol de um turismo transfronteiriço, ou seja, fazer com que o turismo seja de forma regional na fronteira, neste caso exemplificado por Jaguarão e a Região Leste da República Oriental do Uruguai.

O presente trabalho visa investigar as ações e perspectivas de desenvolvimento do turismo na região de Jaguarão e na região leste do Uruguai. Para tanto, os objetivos específicos são investigar se há ações integradas entre Jaguarão e o departamento de Cerro Largo pertencente a da região leste do Uruguai, e que possibilitem o turismo transfronteiriço, pesquisar a visão dos gestores públicos a respeito desta perspectiva; entender a proposta de criação de um Corredor Cultural entre a região da fronteira sul do Rio Grande do Sul, incluindo Jaguarão, e a região leste do Uruguai.

Para que haja um turismo transfronteiriço, Paixão (2006) relata que é necessário um processo de integração entre os territórios e a sociedade, sendo o turismo uma parte significativa dessa integração. A fronteira se torna um espaço de troca cultural, e em algumas delas, há um deslocamento mais facilitado entre os visitantes e moradores dos dois países, o que favorece o turismo, ganhando um papel especial pela fomentação de estratégias voltadas para desenvolver essa região fronteiriça.

O artigo está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento será feita uma contextualização da fronteira entre Brasil e Uruguai, abordando aspectos da cultura de fronteira e do turismo, para posteriormente falar sobre as políticas voltadas ao turismo e pôr fim a pesquisa relacionada com os gestores, trazendo os dados coletados da análise de desenvolvimento do turismo binacional da região.

1.1 Metodologia

Para a realização deste artigo foram utilizadas diferentes metodologias, dentre elas pesquisa exploratória, bibliográfica com revisão teórica e documental, além de coleta de dados com a aplicação de questionário semiestruturado com os gestores.

A pesquisa exploratória foi utilizada pois a pesquisa “que se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.51-52), que no caso do artigo se trata de como está sendo desenvolvido o turismo de fronteira Brasil-Uruguai. Sendo que para os autores, a pesquisa exploratória, é flexível e envolve levantamento bibliográfico.

Na pesquisa bibliográfica foi apontando temas como o Turismo e a agenda cultural na fronteira, conforme Marcelino (2016), apontando a temática da cultura que é desenvolvido, Marujo (2004) falando da importância da cultura em relação ao turismo. Quanto as políticas do turismo e o desenvolvimento da fronteira, se buscou compreender as políticas do turismo trazendo Beni (1998), além de se pesquisar a legislação para essa área, tendo como base a viabilidade de se promover o turismo transfronteiriço.

A pesquisa de campo se deu no contexto de aplicar os questionários com os gestores, sendo que para Prodanov (2013, p.60) “utilizada com o objetivo de

conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Essas informações foram pertinentes para o aprofundamento da temática pesquisada e fundamental para a conclusão do objetivo do trabalho.

A coleta de dados foi feita através das secretarias das respectivas cidades que fazem parte da zona departamental de Cerro Largo do lado uruguaio e com a secretaria de turismo e cultura do município de Jaguarão. Após a tentativa de enviar por correio eletrônico, só se obteve a resposta do gestor do departamento de Cerro Largo e não responderam Maldonado, Rocha, Lavalleja, Treinta y Tres. Na questão de aplicação do questionário com o secretário de Jaguarão, se obteve êxito na sua conclusão, sendo que a aplicação do questionário semiestruturado foi feita pessoalmente, na forma de entrevista.

O questionário foi elaborado com perguntas a respeito do segmento de turismo, com a temática sobre a cultura, de que forma está sendo fomentado o desenvolvimento do turismo na fronteira e quais os atrativos que já existem e são explorados, compondo um total de 8 perguntas (apêndice 1).

2. As cidades fronteiriças de Jaguarão-Brasil e o departamento de Cerro Largo-Uruguai

A cidade de Jaguarão – RS (figura 1) está inserida na Região Sul do Rio Grande do Sul, pertencendo à região turística da Costa Doce. O município tem seu destaque no turismo relacionado as compras, principalmente por sua localização na fronteira com a cidade vizinha de Rio Branco, do departamento de Cerro Largo, no Uruguai. Porém, o município possui diversos atrativos, o patrimônio edificado é grande destaque, que de acordo com:

Ao final de 2010 a cidade de Jaguarão localizada no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, na fronteira com a cidade de Rio Branco no país vizinho Uruguai, teve o seu conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN. Trata-se do maior tombamento em número de exemplares de imóveis do Estado do Rio Grande do Sul, com mais de 800 exemplares. (RIBEIRO et al. 2011, p.1)

Ainda para os mesmos autores:

O tombamento aponta para o reconhecimento e a necessidade de aumentar o estoque patrimonial no país, ampliando os processos de reconhecimento destes bens como exemplares que representam o Brasil na sua extremidade meridional. Trata-se de bens inseridos no contexto do pampa gaúcho, que se relacionam com uma reconhecida economia que possuiu e ainda tem relação direta com atividades agropastoris realizadas de forma extensiva. (RIBEIRO et al. 2011, p.6)

Entre os bens edificados que compõem o acervo se tem o Mercado Público, o Teatro Politeama Esperança, as ruínas da Enfermaria que atualmente está em reforma para se tornar o Centro de Interpretação do Pampa, o museu Carlos Barbosa, os clubes sociais Jaguarenses e Harmonia, além da ponte Internacional Barão de Mauá que é o primeiro bem Cultural tombado binacional do Mercosul, pelo Iphan. Ainda, no contexto dos atrativos pode se destacar duas festas já tradicionais: o Carnaval e a Motofest que movimentam a fronteira trazendo público dos dois países.

Figura 1: Mapa parcial dos municípios da região turística da Costa Doce e Leste Uruguaí



Fonte: Guide Urbain de Pelotas⁴. (2018)

⁴ Carte Pelotas. Disponível em <<https://fr.weather-forecast.com/locations/Pelotas>>.

O Município de Jaguarão possui, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2018, CENSO 2010), 27.931 habitantes, enquanto a cidade de Rio Branco, de acordo com o site Instituto Nacional de Estatística do Uruguai (INE), conta com uma população de 13.456 habitantes (CENSO, 2011). Enquanto o município gaúcho é basicamente reconhecido nacionalmente por seus sítios arquitetônicos, constituído de quase 800 prédios que foram tombados pelo IPHAN no ano de 2011 e constituem um acervo considerado sem similar em número e estado de conservação no Rio Grande do Sul, o lado uruguaio é economicamente, destacado pelo turismo de compras em virtude da existência de *freeshops* na região. Os municípios da fronteira costumam receber turista em eventos ou em épocas sazonais em questão, como feriados prolongados.

Os dois municípios fronteiriços fazem parte, de regiões amplamente integradas no turismo, ou seja, a cidade de Jaguarão pertence a região turística Costa Doce, que inclui outros 22 municípios que envolve segundo o IBGE (2018) em torno de 600 mil habitantes, enquanto a cidade de Rio Branco integra o lado leste uruguaio pertencente ao departamento de Cerro Largo, que conforme o site do departamento de Cerro Largo (2018), contempla um dos 19 departamentos da República Oriental do Uruguai, e de acordo com Instituto Nacional de Estatísticas do Uruguai tem uma população estimada em 84.698 pessoas no censo de 2011.

A integração entre esses municípios dos dois países, existe em virtude dos brasileiros e uruguaio frequentarem ambos os lados diariamente, tanto para compras, como também para participar das festas, havendo uma integração cultural, como é destacado pelo site Jornal Tradição (2018) “o carnaval de Jaguarão 2018 é uma festa que é referência no Sul do país, atrai milhares de turistas de várias cidades do Brasil e do Uruguai”. Outra ideia que contribui para a percepção da influência da cultura em ambos os países é abordada por Marcelino (2016):

É uma região onde existem pessoas de diversos lugares e com costumes distintos, seja por conta da sua localização fronteiriça, pela grande movimentação sociocultural entre as regiões, onde tradicionalmente ocorrem casamentos e uniões binacionais, com a mescla da cultura uruguaia com a brasileira e por consequência a aculturação de ambas as partes e pela forte imigração ocorrida durante o século XIX. (MARCELINO, 2016, p.4)

Além da participação em festa e celebrações, outro ponto muito observado na fronteira é a questão da utilização dos espaços públicos, nesse caso o balneário que se tem no Uruguai aproximadamente 25 km da linha de fronteira, vale destacar que:

Já no balneário do Lago Merin (Lagoa mirim) vemos hoje que suas potencialidades para o lazer são inquestionáveis, à medida que a incidência de pessoas das redondezas regionais é enorme, é um local de segunda residência e principalmente de balneário de Jaguarão e Rio Branco. Isto mostra toda a afinidade que estas cidades têm com o tema proposto e, além disto, o motivo pela qual deveria aproveitar melhor estes recursos hídricos para o turismo e o lazer de forma sustentável. (DA SILVA e PALMEIRA, 2014, p. 3)

O turismo vem a contribuir para o intercâmbio cultural quando se elabora eventos que se faz presente os moradores e turistas de ambas as nacionalidades, gerando fonte de renda na economia local, fazendo com que se pense em unir forças para a promoção de destino fronteira.

Pensando nesse intercambio, a região de fronteira, tem nos eventos o seu atrativo para se desenvolver e fomentar o turismo local, sendo que torna um facilitador de divulgação quando se trabalha coletivamente de forma transfronteiriço.

3. Turismo e a agenda cultural na fronteira

A transmissão de cultura em uma fronteira influencia diretamente na convivência do dia-a-dia em territórios de fronteira, pela ótica de ambos os lados permitirem a troca de experiência. Para Marcelino (2016):

As fronteiras são territórios que possibilitam trocas e intercâmbios culturais entre os diversos grupos sociais e culturais, entendendo também que as fronteiras do ponto de vista dos Estados Nacionais, são demarcações territoriais que servem para definir e defender a soberania e para o controle do seu território. (MARCELINO, 2016, p.4)

A temática cultural é tão importante e relevante para a troca de conhecimento na fronteira que Marcelino (2016) retrata a criação de um documento denominado de Calendário Integração Cultural Brasil - Uruguai, conforme anexo 1.

Além do calendário, no ano de 2013 foi criado um grupo de trabalho no Comitê de Fronteira, que visa propor políticas públicas para promover a integração fronteiriça e tem a participação dos órgãos públicos de ambos os países. Existe um único calendário encontrando com data do ano de 2014, não sendo possível a

verificação de outras edições nos anos posteriores, já deixando em dúvida as políticas adotadas na sequência, sendo que ocorreu um evento no município de Jaguarão na data de 3 e 4 junho do respectivo ano de 2014, conforme o site da Prefeitura Municipal de Jaguarão o evento se tratava do “III Seminário de Integração Cultural Brasil- Uruguai” para discutir as políticas para zonas de fronteira, onde as ações de convivência, cooperação e intercâmbio artístico-cultural revelam toda singularidade e diversidade da região fronteiriça.

Ainda é importante de se destacar como marco da interligação do território fronteiriço é a criação dos comitês de fronteira, como é o caso do na fronteira Brasil-Uruguai, onde os três primeiros comitês estabelecidos forma os de Chuí-Chuy, Santana do Livramento-Rivera, Jaguarão-Rio Branco, no ano de 1989, sendo instalado o comitê pioneiro no município de Jaguarão-Rio Branco, no dia 19 de fevereiro de 1990 (PUCCL, 2010, p.103). A criação de Comitês de Fronteira (CF), “entre o Brasil e o Uruguai representam, portanto, importantes mecanismos institucionais para a cooperação fronteiriça” (MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2009, p.22).

No dia 19 de julho de 2018, na cidade de Rio Branco-Uy ocorreu uma reunião do comitê de fronteira Rio Branco-Jaguarão, que reuniu diversas autoridades para tratar de assuntos pertinentes a fronteira. Conforme a ata do comitê, a atividade reuniu 8 grupos de trabalhos, sendo eles: cooperação na segurança pública e judicial; área de controle integrado; saúde; questões trabalhistas; educação, formação profissional e cultura; política social de fronteira; meio ambiente e saneamento; turismo e esporte. No grupo do turismo e esporte, estiveram reunidos o senhor Rodrigo Segóvia (Secretario de Cultura e Turismo de Jaguarão-Brasil), e Eduardo Yenez (Diretor de turismo de Cerro Largo/Uruguay), Jorge Bonilla (Ministério de Relações Exteriores do Uruguai) e completando a mesa temática, os professores doutores Alan Melo e Adriana Pisoni (Unipampa), Tibério Silva (JaguarTur). Entre os temas debatidos que foram separados em 10 tópicos, ficou constatado na ata da reunião a necessidade de implementar um observatório de turismo, além da ideia de criar uma agenda binacional de eventos, bem como fomentar a criação de uma rota internacional ligando a região Leste do Uruguai com a região da Costa Doce do Brasil.

Quanto ao turismo de eventos na fronteira pode-se destacar o Carnaval na cidade de Jaguarão, que atrai turistas do país vizinho, assim como conta com a

participação das entidades na divulgação no Uruguai, como salienta o secretário municipal de Jaguarão, Rodrigo Segóvia, em sua fala para um jornal da região:

Sabemos que agências de turismo do Uruguai e de Porto Alegre estão organizando viagens para cá e essas pessoas irão se hospedar na cidade durante esses dias. Além desses turistas, sabemos que a cidade todos os anos recebe pessoas de várias localidades e isso movimenta muito a economia, o turismo e fortalece a cultura local. (JORNAL TRADIÇÃO, 2018).

Ainda, para dar destaque a essa questão do turismo na fronteira interligando os dois países, Jaguarão Notícias (2018) retrata que as entidades do município participam do carnaval da cidade vizinha de Rio Branco além de ir à cidade de Melo para divulgar o carnaval de Jaguarão. Isso demonstra a importância do turismo e do fomento da cultura nas atividades na fronteira entre os dois países.

Para compreender ainda melhor a questão de cultura e turismo, é bom falar sobre a ligação entre os dois, que para Marujo:

É importante que a comunidade participe no processo turístico, pois se for inserida no processo de valorização da cultura local pode atuar diretamente em diferentes tarefas e, assim, pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais (MARUJO, 2014, p.3)

Para a compreensão, o turismo se tornou uma ferramenta importante para se valorizar e preservar a cultura local de uma região, que ainda para Marujo (2014, p 4) “o turismo, por sua vez, foi sendo integrado às estratégias de desenvolvimento cultural como um meio de preservação do patrimônio”. No entanto, é preciso ter cuidado quando se aborda essa temática, pois para Marujo (2014), pode haver um duplo sentido na relação turismo e cultura, que para um lado é o acesso ao ato cultural com a finalidade de promover, e por outro e transforma a cultural em um produto que possa se lucrar através da valorização. Para o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2008) “o turismo cultural compreende atividades ligadas ao patrimônio histórico e cultural, além de eventos culturais, sempre buscando a sua valorização em benefício de promover os bens materiais e imateriais da cultura”.

O turismo cultural tem se fortalecido, com um aumento de pessoas que desejam explorar os atrativos relacionados a patrimônio e cultura, conforme mostra Richards (2009):

O turismo cultural tem sido, nos últimos tempos, considerado a área de maior crescimento no turismo global e, cada vez mais, tem sido tomado como a maior área de desenvolvimento de produto pelos destinos turísticos em busca de diversificação. (RICHARDS, 2009, p.25)

E o fato do aumento de turistas buscando uma diversificação nos seus destinos passa diretamente pela oferta local de seus atrativos que Kohler e Duran (2008) define como:

A oferta baseia-se no desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificados como culturais: sítios e centros históricos, festivais, gastronomia local, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos. Trata-se de um conceito baseado na oferta de atrações culturais, previamente classificadas como tal e aptas ao consumo do fluxo turístico. (KOHLE E DURAN, 2008, p.188)

Pensando o aspecto cultural na fronteira pode-se citar vários elementos que fortalecem e denominam as características da zona fronteira, se tornando um espaço cultural com vários atrativos, desde a linguagem, a comida da região e o seu patrimônio histórico. A influência cultural no idioma da fronteira tem um aspecto de mescla entre o português e o espanhol, falando um idioma denominado “portunhol” entre os moradores nessa fronteira, sendo a culinária outro aspecto que influencia, uma vez que os próprios empreendimentos do município comercializam pratos típicos do lado uruguaio, como o chivito e a pizza a moda Uruguaio.

Passando as considerações a respeito da cultura, da ligação com o turismo e das intenções de ambos os países perante ao desenvolvimento e acordos elaborados, busca-se agora compreender a questão das políticas públicas envolvidas ligadas ao turismo e o corredor cultural que pretende desenvolver.

4. Políticas do turismo e o desenvolvimento da fronteira

Cada país conta com as suas políticas voltadas ao direcionamento do desenvolvimento interno e têm as parcerias comerciais em prol do desenvolvimento coletivo de uma região de fronteira ou até mesmo de um bloco de países. Na visão de — Beni (1998, p.102) “as políticas públicas de turismo sempre sofrem interferências nas suas decisões por parte de entidades particulares, impactando assim, na forma de gestão do turismo”. Ainda, para o mesmo autor, entende-se por

política de turismo “as diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país” (BENI, 1998, p. 103).

As políticas ligadas ao turismo, em âmbito federal, são regradadas e ficam a cargo dos Ministérios do Turismo de ambos os países, salientando que assim como o Ministério do Turismo do Brasil possui um plano de regionalização do turismo, e do lado uruguaio possui metas de incentivo a regionalização do turismo.

Para Beni (1998, p. 104) “a competitividade e a qualidade devem ser metas a serem alcançadas, visando a nova era do turismo moderno” e nessa prática, pode-se destacar os planos de turismo desenvolvidos por cada país.

No Brasil, o plano de desenvolvimento do turismo em termo de regionalização trata de:

O Programa de Regionalização do Turismo é um programa estruturante do Ministério, que trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo Mtur com estados e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País, a partir de 8 eixos estruturantes com vistas à promoção do desenvolvimento regional. (MTUR, 2018).

Já no lado Uruguaio conforme, o Ministério do Turismo do Uruguai, o governo propõe-se a “implementar políticas destinadas a territorializar a gestão, a fim de abordar as diferentes realidades do país, aproveitando os diferentes níveis de descentralização geográfica em departamentos, municípios e até regiões” (URUGUAI, MINTUR, 2018)

Entre as políticas adotadas pelo Uruguai para fomentar o seu turismo, está diretamente ligada na participação de turistas brasileiros, de acordo com publicação na revista Mercado e Eventos (2018):

A meta declarada pelo Ministério de Turismo do Uruguai é chegar a marca de 1 milhão de turistas brasileiros até 2020. Para alcançar esse objetivo, o órgão governamental trabalha em parceria com empresas privadas na criação de novas estratégias para potencialização do setor no país. (MERCADO E EVENTOS, 2018).

O Brasil, conforme a EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo (2017), recebeu 284.113 uruguaios em 2016, e Jaguarão fazendo a fronteira se torna um importante caminho de recepção dos turistas estrangeiros.

No Brasil existe uma cartilha de faixa de fronteira, denominada de Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, trata de questões ligadas a políticas para se trabalhar o desenvolvimento e trata sobre:

Assim sendo, o desenvolvimento da Faixa de Fronteira configura-se em uma importante diretriz da política nacional e internacional brasileira, considerando que, apesar de estratégica para a integração sul-americana, a região apresenta-se como pouco desenvolvida economicamente, marcada pela dificuldade de acesso aos bens e aos serviços públicos, historicamente abandonada pelo Estado e pela falta de coesão social, por problemas de segurança pública e pelas precárias condições de cidadania. (BRASIL, 2009, p.11)

É apontada na cartilha sobre a falta de desenvolvimento na região fronteira, e demonstra a importância de ter parcerias públicas e privadas, além de ações de planejamento específico de forma que se possa ter metas e objetivos para se realizar os projetos com eficiência.

Já em âmbito local/municipal, é bom destacar que existem ações integradas planejadas e algumas já executadas, como por exemplo o Carnaval que as escolas jaguarenses são levadas para desfilarem no Uruguai. Para os representantes dos dois países, como diz a fala do Eduardo Yanez, Diretor de Turismo do Estado de Cerro Largo, Uruguai e consta na página oficial da prefeitura de Jaguarão:

“Tanto Jaguarão como a cidade de Melo possuem um potencial vasto no que diz respeito ao Turismo e nada mais certo do que trabalhar em conjunto, potencializando para o mundo o nosso Carnaval e conseqüentemente as festividades turísticas através da criação de um corredor cultural” (PREFEITURA DE JAGUARÃO, 2018).

Como pode ser observado na fala do diretor, o foco no evento se torna um potencial para integrar o turismo entre o seu departamento com a fronteira, e tem a preocupação com o trabalho conjunto entre os destinos.

Mesmo sem ter uma legislação específica entre os dois países, os acordos informais para a fomentação do turismo e divulgação dos destinos turísticos vem sendo feitos para superar a falta de uma política pública, pois existem reuniões e participações entre os gestores em eventos em ambos os países em que levam material para divulgação dos seus respectivos municípios.

5. Pesquisa de campo na fronteira

A pesquisa de campo na fronteira se deu por intermédio de dois entrevistados, um brasileiro e uruguaio, para se verificar o que está sendo desenvolvido, fazendo um comparativo entre ambos, analisando suas ideias com relação ao desenvolvimento do turismo na fronteira.

A abordagem da criação de um corredor cultural é entendida na fala de um dos entrevistados, e por isso é pertinente primeiramente saber o que significa, para se ter um entendimento mais preciso do que se trata, que segundo Testolin (2015), pode ser entendido como uma “passagem que tem elementos de valores culturais, históricos, e arquitetônicos da população”.

Na exposição (quadro 1) apresentam-se as 4 questões abordadas nas entrevistas com os gestores, para se ter uma compreensão da possibilidade de desenvolver o turismo entre ambos os países Brasil-Uruguai. Como abordado na fala dos entrevistados eles tem o entendimento que já está sendo desenvolvido um turismo entre as cidades como a fala do secretário Rodrigo Segóvia (2018), que está sendo trabalhado o corredor cultural entre as regiões, porém é importante salientar que na própria fala da Richards (2009) o turismo cultural tem sido a área de maior crescimento, se tornando assim um potencializador para atrair turistas.

Quadro 1: Expositivo da visão dos gestores

PERGUNTAS	GESTOR JAGUARÃO	GESTOR CERRO LARGO
Você participa de algum programa de desenvolvimento do turismo?	Participa do arranjo produtivo local do Turismo da Costa Doce.	Plan extrategico de desarrollo turistico 2020, conjuntamente com Mintur (ministério)
Já pensou em trabalhar o turismo de forma binacional que compreenda Brasil e Uruguai?	Sim. Já se trabalha o corredor turístico cultural entre a Costa Doce e a região Leste do Uruguai.	Si, es, mas lo estamos haciendo com Yaguarón y Acegua
Seu município ou departamento participa de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo de forma binacional?	Sim, participa, hoje o prefeito é o presidente do comitê binacional de fronteira. Além de eu fazer cobranças para a criação do observatório de turismo.	Si, sobre todo con la Region Est à la que pertenecemos queremos fomentar y hacer crecer estas politicas
Na sua opinião, seria viável a criação de um roteiro internacional do turismo, ligando a região Costa Doce (Rio Grande do Sul) ao Leste do Uruguai?	Os uruguaios vão para Santa Catarina e passam direto pela região da Costa Doce. Esse ano ainda fizemos uma pesquisa para saber a tipologia do uruguaio que adentra o país	Totalmente de acuerdo, es imprescindible sobre todo para las prefecturas y departamentos turisticamente menos conocidos, nosotros pertenecemos a Region

	na semana de turismo. O objetivo é que as pessoas fiquem na região e conheçam ela e não só venham para fazer compras.	Este com Treinta y Tres, Lavalleja, Rocha y Maldonado, estos dos ultimos estan, mas profesionalizados en turismo. Tenemos un gran potencias turistico y compartimos mucha histórias en comum. Las distancias son chicas y contamos con un público dispuesto a recorrer estas regiones.
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas (2018)

Ao mesmo tempo que é falado que já se trabalha, se pensa na forma de fomentar, como a opção de se criar um roteiro internacional, sendo que para o gestor Uruguaio o fato de as cidades serem próximas e terem a sua história parecidas, se torna um potencial para a integração e desenvolvimento do turismo. Já no caso do gestor brasileiro, apontou se mapear os turistas para direcionar as políticas que podem fazer com que os turistas fiquem na região.

Por fim, na questão das políticas públicas em turismo, ambos os entrevistados indicam que participam de projetos, no qual de um lado aparentemente é de modo mais amplo de nível nacional enquanto do outro é de modo mais regional, devido a isso as políticas desenvolvidas nos seus respectivos países para o turismo na fronteira, que no entendimento do próprio Beni (1998), o sucesso do turismo passa pela políticas públicas e pela sua realização com qualidade.

5.1 Desenvolvimento Turístico na Fronteira

No entendimento de Paixão (2010), o turismo na fronteira é associado ao limite entre dois países, e traz uma percepção de uma zona que falta segurança, podendo impactar na visita dos turistas, pois segundo o próprio autor, as barreiras nessa região, impactam mais que os atrativos. No aspecto do turismo desenvolvido na fronteira, procurou-se entender quais os segmentos turísticos trabalhados por ambos os gestores de Brasil-Uruguaí. O primeiro entrevistado, mais precisamente o secretário de turismo da cidade de Jaguarão, senhor Rodrigo Segóvia (2018) relata que o segmento trabalhado pelo lado Brasileiro da Fronteira e o turismo focado nos eventos, além de um roteiro elaborado pelo Sebrae relacionado ao turismo cultural.

Porém o mesmo entrevistado salienta que o município tem uma potencialidade para a exploração da segmentação do turismo náutico, no qual a adeptos de ambos os lados dos países, conforme destaca:

Hoje nossa maior segmentação turística seria através dos eventos que ocorrem no município e aí surge a possibilidade de trabalhar com o segmento específico do Turismo Náutico, mas são dois momentos. O Primeiro Momento foi com a potencialidade de colocar o barco Valente para navegar e passear com turistas mas agora pela baixa das águas o barco está parado e agora com o segundo evento que é o encontro de canoagem, porque nessa Fronteira tem muitos adeptos da canoagem do lado brasileiro do lado uruguaio Mas de repente essas pessoas ainda não viram a grande potencialidade do Náutico essa seria uma segmentação: o Náutico mas também existe a questão do próprio turismo cultural e patrimonial que hoje o roteiro que é reconhecido foi desenvolvido pelo Sebrae, é o roteiro das ruas das portas ligado ao patrimônio material. (RODRIGO SEGOVIA, em entrevista no dia 13 de junho de 2018).

Como pode se observar, o gestor tem uma visão do turismo de forma do que já está sendo trabalhado e o que pode ainda ser fomentando como é o caso da utilização dos espaços naturais, o que já vem ocorrendo pelo lado uruguaio como demonstra o diretor de turismo, Eduardo Yanez, representante do departamento de Cerro Largo, no seu relato, que informa que o lado uruguaio trabalha com os segmentos de “Turismos de eventos, sol y playa, natureza, histórico cultural”. A dois aspectos comuns nos trabalhos desenvolvidos por ambos os lados, uma vez que, o foco cultural e de eventos é fomentado pelos dois lados da fronteira, como já abordado anteriormente a questão de o carnaval ser feito no Brasil com a participação de inúmeros uruguaios, assim como levar as escolas do município de Jaguarão para o Rio Branco.

O turismo no aspecto cultural, pode sofrer interferência para adequação em busca de atrair turistas, que para Marujo (2014) o fato do mundo ser globalizado, e o fato de querer mostrar suas particularidades locais, acaba por ter uma busca de vender e manipular a cultura local.

Por fim, o que se percebe é um esforço de ambos os gestores em desenvolver o turismo de suas regiões, de forma que possam agregar vários outros municípios em torno de um projeto que desenvolve de uma forma macro a região tanto do Uruguai quanto do Brasil. Para isso, é necessário a participação dos prefeitos que compõem a região Costa Doce o do Leste do Uruguai, e isso é abordado pelos gestores, enquanto o gestor do Uruguai é mais enfático na sua fala

“Si, es mas lo estamos haciendo com Yaguarón y Acegua.”, abordando que dá para se trabalhar de forma binacional o turismo, a fala do gestor Rodrigo Segóvia a respeito do tema, relaciona o desenvolvimento da região ao aspecto da criação de um corredor cultural:

Essas discussões começaram ainda no início do ano passado quando assumir a gestão de secretário né, junto a Secult, de nós trabalharmos no corredor cultural, só que foi tomando uma proporção maior e hoje o próprio corredor é o corredor turístico cultural entre a Costa Doce e a região este, é a região da Costa Doce que abrange de Guaíba a Jaguarão e ao Chuí e a região este seria então: Cerro Largo, Treinta y Trés, Rocha, Lavalleja, e Maldonado. ((RODRIGO SEGOVIA, em entrevista no dia 13 de junho de 2018).

Sendo ainda, que o próprio gestor aborda a questão do desenvolvimento através do turismo náutico, no qual salienta que já tiveram algumas reuniões para verificar a potencialidade da região de ambos os países, com a ideia de criar uma escola binacional de remo.

As frentes de trabalho de ambos os gestores são pertinentes para o desenvolvimento da região de forma que possa atrair turistas e fomentar o turismo cultural, de eventos, náutico, e que se possa ampliar a oferta de atrativos e serviços turístico.

5.2 Atrativos Turísticos da Fronteira

A participação na comunidade na valorização do turismo local é fundamental para desenvolver o setor turístico, pois entende que quando a comunidade está inserida no processo ocorre “a valorização da cultura local (...) pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais” (MARUJO, 2014, p. 3).

Esses aspectos de interação entre comunidade e órgãos públicos, são importantes para o fomento do turismo, pois com a participação de atores externos é possível que o turismo seja elaborado de forma colaborativa, e no pensamento dos gestores a respeito dos atrativos na região de fronteira, os gestores tem o seguinte entendimento: para o gestor brasileiro, só a questão de ser “fronteira” já se torna o maior atrativo a ser explorado, porém salienta na sua fala, a questão de se utilizar o espaço rural do município, possa ser um grande potencial turístico, como mostra a sua fala:

“O principal atrativo seria a própria questão da Fronteira são alguns poucos lugares onde existem as fronteiras, mas esse quesito Fronteira contemplação ainda não se está trabalhando outra questão seria o nosso Rural que é maravilhoso e temos fortificações temos estâncias, existem busca por turismo Rural, mas ele ainda não está sendo desenvolvido, está recém engatinhando começando. Nós temos muitas potencialidades a serem desenvolvidas, mas a existe a necessidade de que? De que o privado acredite que o turismo possa trazer um retorno financeiro e envolver toda a cadeia do trade turístico não depende só do poder público. E hoje o que se desenvolve aqui a Rua das Portas foi uma atividade criada junto ao Sebrae e o patrimônio material do município, visto que a cidade é tombada como patrimônio cultural, mas eu gostaria de desenvolver também outras linhas, a linha do rural, a linha da contemplação, da própria fronteira, a longo prazo. ((RODRIGO SEGOVIA, em entrevista no dia 13 de junho de 2018).

Já gestor do lado Uruguai, já afirma que seus atrativos principais são “Las fiestas (un evento minimo por mês), City Tur Melo historico y cultural, turismo de compras, distintos balnearios (Lago Merin, Placido Rosas, Playa Fraile Muerto)” (Eduardo Yanez, 2018).

Como dá para se observar, o gestor Uruguaio trabalha em várias frente em prol do turismo, afirmando que já existe algo, enquanto o gestor do Brasil, ainda está tentando implementar suas ideias em prol do desenvolvimento do turismo, pois de acordo com o gestor brasileiro, ele está direcionando o fomento do turismo local em mais de um segmento, no qual é perceptível na sua fala a questão de querer desenvolver o turismo rural, sem esquecer o que já se foi trabalhado e fomentando no passado.

Mesmo com as particularidades de cada uma das cidades de fronteira, e de suas respectivas regiões, há um consenso entre os gestores para o desenvolvimento do turismo de forma que possa agregar valorização aos projetos já sendo desenvolvidos de forma individual, assim como a criação de um corredor para que se possa demonstrar a cultura através de festejos.

Considerações Finais

Cabe destacar que o turismo, tal como os territórios de fronteira, se torna um espaço de troca de experiências, são locais únicos que se tornam diferenciais para o turismo, e isso é evidenciando nas ações e propostas dos gestores entrevistados,

com seus objetivos de fomento do turismo, além da visão do potencial que suas regiões possuem para o desenvolvimento do turismo, sempre pensando na forma que se possa agregar valorização aos projetos que já vem sendo elaborados.

Na visão de gestor, as ideias apresentadas necessitam de parceiras que não fiquem somente na esfera pública, sendo que se não se tiver a participação de entidades privadas com o propósito de agregar valorização aos destinos turísticos, não vai adiantar ter o produto. Sente-se a falta de um relatório mais específico das atividades, ou seja, projetos que possam atrair a iniciativa privada para o fomento do turismo no setor de eventos.

Porém, a pesquisa não alcançou os resultados dos gestores da região leste como um todo; somente o departamento de Cerro Largo contribuiu respondendo ao questionário; o que demonstra o desinteresse dos demais departamentos pela pesquisa, talvez por alguns fazem parte de destinos turísticos mais consolidados, como Maldonado e Rocha, ou então por outras dificuldades não expostas.

Apesar da divergência a respeito dos segmentos turísticos que se planeja desenvolver nessa região, pode se observar a força de vontade dos gestores em fomentar o turismo, oferecendo vários atrativos para que o turista possa ter outras opções de segmentos que não seja somente vir a fronteira fazer compras ou seguir para outras regiões sem que aproveite e usufrua dos atrativos da fronteira. Nesta questão, a cidade de Jaguarão tem um vasto patrimônio arquitetônico, e o gestor está com a ideia de fomentar outro segmento, porém em nenhum momento, se abordou a questão de valorizar ainda mais esse patrimônio, dando um enfoque para que se promova o turismo cultural, visto que o potencial é considerável em virtude de se ter o turista já visitando o município.

Por fim, no aspecto do desenvolvimento regional do turismo, o corredor cultural é o que podemos chamar de “carro chefe” para se fazer a interação entre ambos os países, diminuindo os espaços e fazendo a promoção dos eventos que ocorrem entre ambos, para atrair os turistas da fronteira. Ainda, na fala dos gestores é possível verificar um alinhamento entre algumas ideias, porém há percepção de que o turismo do lado uruguaio já está bem mais avançando em relação ao que se desenvolve a região brasileira no espaço da fronteira.

Referências

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **O que é o Programa de Regionalização do Turismo?** Disponível em <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=124>. Acesso em 18 jun. 2018 as 20:11

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Faixa de Fronteira: Programa de promoção do desenvolvimento da faixa de fronteira**. Brasília. Ministério da Integração Nacional, 2009.

CERRO LARGO. Departamento de Cerro Largo, Uruguai. **El Departamento**. Disponível em <<http://www.cerrolargo.gub.uy/cerro-largo.html>>. Acesso em 21 jun. 2018 as 22:10

DA SILVA, Renan de Lima; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **POTENCIAL ESPAÇO TURÍSTICO: Possibilidades para o desenvolvimento do turismo no Rio Jaguarão/RS e Balneário Lago Merin/UY**. TURyDES, v. 7, n. 16, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>>. Acesso em 10 abril 2018 as 19:40

INE. Instituto Nacional de Estadísticas do Uruguai. **Censos 2011**. Disponível em <<http://www.ine.gub.uy/web/guest/censos-2011>>. Acesso em 20 jul. 2018 as 23:00

JAGUARÃO NOTÍCIAS. **Carnaval de Rio Branco (UY) inicia nesta sexta**. Disponível em <<http://jaguaraonoticias.com.br/carnaval-de-rio-branco-uy-inicia-nesta-sexta/>>. Acesso em 12 jul. 2018 as 22:00

JORNAL TRADIÇÃO. **Carnaval de Jaguarão inicia nesta quarta-feira (7)**. Disponível em <<http://jornaltradicao.com.br/site/content/variedades/index.php?noticia=25445>>. Acesso em 22 maio 2018 as 21:33

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Turismo-Visão e Ação, v. 9, n. 2, p. 185-198, 2008.

MARCELINO, Bruno César Alves. Fronteira sul Brasil-Uruguai: A integração cultural em cidades de fronteira. **RELAcult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 4, p. 54-63, 2016.

MARUJO, Noémi. A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação?. **Revista TURyDES: Revista de investigación em el turismo y desarrollo local**, v. 7, n. 16. 2014.

MERCADO E EVENTOS. Uruguai recebe 3,9 milhões de turistas internacionais em 2017; Brasil é destaque. Disponível em: <<https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/uruguai-recebe-39-milhoes-de-turistas-internacionas-em-2017-brasil-e-destaque/>>. Acesso em 30 maio 2018 as 21:33

PAIXÃO, R.O. **Globalização, Turismo de Fronteira, Identidade e Planejamento da Região Internacional de Corumbá/ MS**. Tese- Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

PREFEITURA JAGUARÃO. **Turismo e carnaval marca encontro entre Brasil e Uruguai**. Disponível em <<http://www.jaguarao.rs.gov.br/?p=16245>>. Acesso em 28 abril 2018 as 19:33

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

PUCCI, Adriano Silva. **O estatuto da fronteira Brasil Uruguai**. Brasília: Funag, 2010.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra; LIMA, Andréia Gama. Cidade, memória e política: Jaguarão RS/Patrimônio histórico e artístico nacional. ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011.

RICHARDS. G. Turismo cultural: Padres e implicaes. In de Camargo, P. and da Cruz, G.(eds) **Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências**. UESC: Bahia, pp. 25-48

SEGOVIA. Rodrigo. Entrevista concedida a Antônio Ricardo Menna Barreto. Jaguarão, 13 jun. 2018.

TESTOLIN, Ruth Soriano. Análise das fachadas dos museus públicos do Corredor Cultural de Porto Alegre, RS-Brasil. 2015.

URUGUAI. Ministério do Turismo. Institucional. Disponível em <<http://mintur.gub.uy/index.php/institucional>>. Acesso em 20 jun. 2018 as 19:23

YANEZ. Eduardo. Entrevista concedida a Antônio Ricardo Menna Barreto. Jaguarão, 6 jul. 2018.

APÊNDICE 1

Questionário aplicado aos gestores de turismo de Jaguarão e dos departamentos de turismo do Uruguai

Prezado dirigente: este questionário faz parte da pesquisa para a elaboração do artigo científico de conclusão de curso do aluno Antônio Ricardo Menna Barreto, da Especialização em Gestão Estratégica do Turismo da Unipampa. Desde já agradecemos sua participação.

1. Quais são os principais segmentos de turismo que a sua administração pública trabalha atualmente?
2. Qual o principal atrativo turístico do município ou departamento? Como está sendo explorado?
3. A prefeitura ou departamento participa de algum programa de desenvolvimento do turismo em âmbito regional? Qual? Como funciona?
4. Seu município ou departamento participa de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo de forma binacional? Quais seriam as principais ações de turismo de forma integrada?
5. Já organizou eventos de turismo integrados com o país vizinho? Quais foram? Os eventos tiveram a participação de públicos de ambos os lados?
6. Na sua opinião, seria viável a criação de um roteiro internacional do turismo, ligando a região costa doce (Rio Grande do Sul) ao Leste do Uruguai? Justifique sua resposta.
7. Na sua opinião, já existe um Corredor Cultural entre Brasil e Uruguai? Ou sua criação é viável para o desenvolvimento do turismo?
8. Quais são as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do turismo de forma binacional?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
LIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO

ANEXO 1: Calendário Integração 2014

